

Estudos para implementação de um Centro de Documentação e Referência em Arquitetura : o caso do acervo de projetos da Biblioteca Fauusp

Stella Regina Miguez.
Doutora e Pós-Doutora pela FAUUSP.

Resumo

Este artigo trata dos estudos preliminares para implantação de um Centro de Documentação e Referência em Arquitetura, realizados entre 2007 e 2010. Os estudos se iniciaram a partir das necessidades de crescimento e expansão das atividades ligadas ao seu acervo de documentos de arquitetura, composto por coleções de projetos originais, fotografias e variada documentação proveniente de escritórios. Este acervo está localizado no Setor de Projetos Originais da Biblioteca FAUUSP e se originou em meados da década de 60, através de sucessivas doações feitas por professores e arquitetos, chegando a contar atualmente com mais de 400 mil documentos. O enfoque desse artigo está centrado em algumas questões ligadas à implantação institucional e física de uma futura sede para esse acervo, tal como foram desenvolvidas em detalhes num trabalho de pesquisa em pós-doutorado encaminhado pela **FAUUSP**, sob supervisão do **Prof. Dr. Paulo Bruna**, com apoio da **FAPESP**.

Abstract

This paper deals with the preliminary studies for deployment of a Centre for Documentation on Architecture, performed between 2007 and 2010. These studies started as part of growth and expansion needs of the activities related to their archives of architectural records, composed by collections of unique drawings, photographs and an array of files from architecture offices. This archive is located in the Section of Architectural Projects of the Library of The Architecture and Urbanism College of University of São Paulo, and originated in the mid 1960's through successive donations made by teachers and architects and becoming more than 400 thousands records. The purpose of this paper is focused on issues related to institutional and physical deployment of a new premises for this archive, as they were developed in detail in a research paper on post-doctoral forwarded by **FAUUSP**, a project supervised by the architect and Professor **Dr. Paulo Bruna**, with support from São Paulo Research Foundation – **FAPESP**

1. Breve histórico sobre um acervo universitário

Criada em 1948, como parte fundamental do projeto arquitetônico e do programa de ensino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, a Biblioteca da FAU tem como objetivo o auxílio ao estudo, pesquisa e extensão universitária. Desenvolvendo desde 1950 um trabalho constante de indexação de artigos de revistas nacionais, compõe Índice de Arquitetura Brasileira, referencial para estudo e pesquisa. Abrigada em extensão ao curso de graduação, à época na Vila Penteado, a Biblioteca transferiu-se para a Cidade Universitária em 1968 dentro de instalações próprias no edifício projetado por Vilanova Artigas, hoje tombado pelo CONDEPHAAT

(Fig.1). Com financiamento da FAPESP, passou por uma grande reforma concluída em 1998, obra que foi premiada na 4ª Bienal Internacional de Arquitetura. Em 2002, concluiu-se também a reforma da Biblioteca da Pós-Graduação, atualmente na Vila Penteadado, mais uma vez com apoio da Fapesp.

Além de livros e periódicos, a Biblioteca conta com um acervo composto por coleções de projetos originais, fotografias, mapas, material audiovisual, somando cerca de 400 mil documentos, cuja primeira doação data 1965, feita pela família do arquiteto Carlos Millan (1927-64), composta por desenhos técnicos, croquis, memoriais, fotografias e algumas maquetes.

Desse modo, o acervo do Setor de Projetos Originais de Arquitetura da Biblioteca da Fauusp se constitui formalmente em 1970, através de sucessivas doações, catalogando coleções de mais de 40 escritórios de arquitetura cujas



Figura 1. Foto: S.Miguez

obras abrangem o século XIX aos nossos dias: Ramos de Azevedo (1851-28), Elisiário Bahiana (1891-80), Gregori Warchavchik (1886-71), Rino Levi (1901-65), Oswaldo Bratke (1907-97), são alguns dos arquitetos autores dos projetos ali abrigados. O Setor de Projetos Originais tem recebido em doação acervos constituídos por originais em papel vegetal ou “papel manteiga”, muito frágeis em termos de manuseio e conservação, sobretudo quando enrolados por longo tempo. As técnicas de desenho e sua reprodução são muito variadas e a Biblioteca foi obrigada a conhecer mais a fundo as técnicas de preservação em papéis. Dessa necessidade nasceu o Setor de Conservação e Restauro em 1993, com a finalidade de desenvolver trabalhos sobre restauração de projetos originais, muitos deles auxiliados por órgãos de fomento (Fapesp, CNPq e VITAE). Prevendo as necessidades de crescimento do Setor, forma-se em 2005 o ‘Conselho Ampliado de Coordenação da Biblioteca Fauusp’, formado por representantes docentes da escola, com o objetivo de discutir a proposta de criação do que inicialmente se denominou, “Museu de Arquitetura”, originada a partir das experiências acumuladas com o acervo existente e antes de tudo, a partir das necessidades impostas diante das condições de abrigo: o acervo precisava

expandir, funcionalmente e fisicamente. A mola propulsora que elevou a discussão sobre os novos destinos do acervo foi a constatada insuficiência de espaços adequados para manutenção dos trabalhos de conservação, catalogação, restauro e acesso aos materiais especiais. Assim, com a intenção de melhorar as condições gerais de salvaguarda e pesquisa e de fomentar a idéia de um futuro museu a partir desse acervo universitário, o Conselho Ampliado reuniu-se formalmente em três ocasiões, nas quais foram discutidas questões relativas à elaboração de um estatuto que legitimasse a nova instituição; o perfil do museu e a formulação de seu projeto cultural foram discutidos de maneira preliminar.

Através do Conselho Ampliado, produziu-se uma exposição dentro do setor de Mostras Institucionais na 6ª Bienal de Arquitetura, o que tornou manifesta a intenção de expandir as fronteiras da Fauusp a partir desse acervo. Em outubro de 2005, uma segunda exposição apresentou o trabalho didático do professor Dr. Zeuler Lima, orientador de um grupo de treze alunos mestrandos da Graduate School of Architecture and Urban Design of Washington University, em St. Louis, EUA.



Figura 2 Foto: S.Miguez

A exposição foi formada por projetos configurados mediante proposta para um novo edifício anexo composto por Arquivo e Galeria de Arquitetura, com ênfase no diálogo projetual com o moderno. O ano de 2006 representou um período de estagnação no andamento das questões estatutárias, embora como um dado novo, houvesse surgido a possibilidade de cessão de um imóvel para o Museu, próximo à Vila Penteadão. O processo ainda se configurava internamente à escola, até que em janeiro de 2007, o diretor recém-empossado, professor e arquiteto Sylvio Barros Sawaya, reafirma em discurso de posse e em declarações tornadas públicas, as intenções de se constituir um Museu a partir das coleções abrigadas, e assim formou-se a

“Comissão de Estudos para Implantação do Museu de Arquitetura Brasileira” presidida pelo professor e arquiteto Paulo Júlio Valentino Bruna, então supervisor desse projeto de pesquisa junto à FAPESP. Inicialmente formada por novos membros que se agregaram ao grupo de professores e representantes formado anteriormente no Conselho Ampliado, a Comissão de Estudos teve como a finalidade *‘realizar estudos e gestões iniciais voltadas à implantação de órgão ou entidade vinculada à Fauusp, com a função de tratar, abrigar e dar acesso ao acervo de documentos de arquitetura brasileira, sob a guarda da Biblioteca desta Unidade.’* A Comissão vem reunindo esforços no sentido de tornar viável um primeiro plano de trabalho que leva em conta as necessidades imediatas de espaço físico e de infra-estrutura, dentro das condições almejadas na plataforma eleita pela Escola. Entretanto, apesar dos esforços já reunidos, muito depende das decisões que estão por vir. Numa perspectiva favorável, estima-se que as diretrizes preliminares apontadas pelos estudos de implantação se coloquem em prática na próxima gestão da Fauusp (2011-2015) como um projeto de longo prazo, que envolve algumas questões, como as colocadas a seguir.

2. As condições gerais de abrigo e de trabalho junto ao acervo

Ocupando apenas nove por cento dos 1400m² da Biblioteca, sendo somente 72m² em área climatizada (Fig.2), o acervo se distribui entre mapotecas, armários e estantes e tubários onde estão organizados os diversos tubos de papelão que acondicionam os projetos. Diante de novas demandas e da carência por estrutura física apropriada, as dificuldades em gerir o crescimento do acervo têm se tornado maiores a cada nova doação que surge.



Figura 3. Foto S.Miguez

Foi realizada uma primeira apreciação (não um laudo técnico) sobre as condições gerais de abrigo, conservação e digitalização do acervo de projetos, resultado dos relatos da equipe técnica da Biblioteca que está diretamente envolvida com a rotina dos trabalhos. A descrição das condições gerais de abrigo e trabalho foi fruto de várias reuniões e três entrevistas, da qual participaram diretamente a atual diretora técnica da Biblioteca Fauusp, Dina Uliana, a coordenadora técnica do Setor de Projetos Eliana Azevedo Marques, a então responsável pelo Setor de Audiovisual e digitalização Neusa Habe e a responsável pelo Setor de Conservação Lisely Salles Carvalho Pinto.

O Setor de Projetos de Arquitetura não está restrito a um único espaço, mas sim provisoriamente distribuído em várias áreas dentro do grande piso reservado à Biblioteca. Duas salas, áreas comuns à biblioteca mais o porão da escola, são os locais onde estão atualmente distribuídos o acervo e os materiais de conservação.

O arranjo espacial atualmente presente no *Sala de Projetos Originais de Arquitetura* foi idealizado no início das reformas da Biblioteca em 1998, e a solução foi dispor de uma sala onde foram enfileiradas as mapotecas, sobrepostas por estruturas de madeira com tubários (Fig.3). A Sala abriga grande parte das coleções catalogadas e higienizadas, parte delas acessíveis para consulta de originais, restrita aos professores e pesquisadores. Com o tempo e as necessidades se ampliando, o espaço foi sendo paulatinamente tomado, a ponto de haver pouquíssima condição até mesmo para o simples manuseio dos materiais. Os corredores ficaram estreitos, a remoção de tubos e a abertura das gavetas está comprometida, novos móveis surgem, assim como tubos e caixas de documentos se acumulam, ainda que de forma muito organizada, nos nichos possíveis. A sala do Setor de Projetos serve também de depósito (almoxarifado) para os materiais novos utilizados na conservação (Fig.4).



Figura 4. Foto: S.Miguez

Outras áreas improvisadas na biblioteca também servem de depósito de materiais desse setor. Uma sala anexa dentro na Biblioteca Fauusp foi destinada para abrigar outra parte da coleção (Fig.5).



Figura 5. Foto: S.Miguez

Organizada em 2003 com verba conseguida através do BNDES e com projeto encaminhado pela Biblioteca em parceria com o arquiteto José Armênio de Brito Cruz do Escritório Piratininga, que também elaborou o projeto de reformas da Biblioteca, financiado pela FAPESP. Ocupando uma área nos fundos do grande piso da Biblioteca, o aspecto geral dessa sala é mais nítido, organizado e iluminado se comparado ao Setor de Projetos, apesar de já estar igualmente sobrecarregada e distante fisicamente dessa primeira. Estão organizados nesse espaço os originais de Oscar Niemeyer sobre o projeto do Edifício Copan (atualmente sendo reacondicionado e digitalizado), mais as coleções catalogadas de Warchavichik, Abraão Sanovicz, Flávio Império, Rubem Martins e nas mapotecas, a coleção higienizada de Cristiano das Neves.

Por último há a área do porão da escola, atualmente a mais problemática de todo o acervo (Fig.6). Os documentos estão cuidadosamente depositados no porão e deverão ter prioridade na remoção e reacondicionamento para estancar o lento processo de deterioração, mas ainda não há local disponível onde possam ser devidamente armazenados.

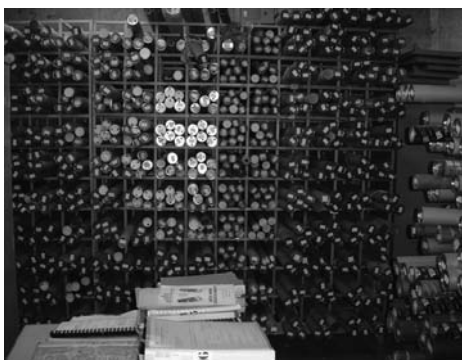


Figura 6. Foto: S.Miguez

Ex-professores da Fauusp como os arquitetos Fragelli e Joaquim Guedes estão entre os nomes listados nesses materiais, que além de projetos, também incluem farta documentação de seus escritórios, artigos e fotografias, como também os do escritório Rino Levi, constituindo em suas partes, num material bem mais difícil de ser listado e identificado, muitos deles necessitando passar por um primeiro processamento que ainda não foi realizado. Toda a coleção de Gian Carlo Palanti e uma pequena parte da coleção de Jaques Pilon foram retiradas desse local e reacondicionadas em

novos tubos, agora transferidos para os corredores da Biblioteca, sendo que parte da coleção Jaques Pilon será encaminhada para digitalização devido à demanda por pesquisa. Apesar das inadequações, vale ressaltar que mesmo no porão, tudo está disposto de uma maneira bastante organizada na medida do aproveitamento possível de espaços.

Criado em 1993, o Setor de Conservação foi dedicado inicialmente à restauração de livros e periódicos, mas aos poucos ganhou maiores atribuições na medida em que surgiu o Setor de Projetos em 1970. A sala da Oficina de Reparos, cuja configuração atual data das reformas gerais da Biblioteca Fau realizada em 1998, ficou pequena quando passou a abrigar também as atividades do Setor de Conservação dedicado aos desenhos de arquitetura. O setor vem recebendo vários auxílios para condução de projetos que foram apoiados pelas instituições VITAE, CNPq e FAPESP, através dos quais vem paulatinamente se especializando nas técnicas de conservação de papel vegetal. A técnica responsável pelo setor, Lisely Salles de Carvalho Pinto, testemunha que no início de sua carreira como bibliotecária na Fau, há 27 anos atrás, seus trabalhos estavam mais restritos somente ao restauro e encadernação de livros e periódicos. Atualmente, três são as atividades que estão ocupando os técnicos contratados: a Conservação e Restauro Coleção *Edifício Copan*, a catalogação da *Coleção Jacques Pilon* e o acondicionamento da *Coleção Giancarlo Palanti* (Fig.7). Entretanto, os trabalhos de conservação estão alocados em mesas antes destinadas à consulta de mapas e em pranchetas improvisadas que invadem o Setor Audiovisual.



Figura 7. Foto: S.Miguez

Sobre o extremo cuidado com as coleções e a despeito da falta de espaço para desempenho de funções de tratamento documental, o mesmo ocorre com o Setor de Conservação: embora as atividades estejam acontecendo de maneira improvisada mas controlada, há carência por instalações e equipamentos adequadas para o trabalho com higienização, restauro e conservação, funções que deveriam estar abrigadas por uma área reservada de laboratório. Em alguns casos, o trabalho de higienização que resulta em dispersão de pó e partículas mais o uso de soluções voláteis, está sendo realizado numa área de terraço, externa ao ambiente da biblioteca (Fig.8).



Figura 8. Foto: S.Miguez

Durante o desenvolvimento dos levantamentos, ficou evidente a carência por espaço físico para acomodação das funções de abrigo e conservação demandadas pelo Setor de Projetos dentro da Biblioteca: há acúmulo de materiais e inadequação, onde as atividades se misturam em espaços que antes eram destinados a outros usos. Contudo, um outro problema bastante importante causado por essa condição é o comprometimento crescente à acessibilidade direta: em condições limitadas de espaço para se organizar atividades crescentes de maneira sistemática, a consulta a qualquer dos documentos que estejam alocados provisoriamente tem se tornado uma tarefa mais difícil que o normal.

3. A missão institucional: Museu ou Centro de Documentação?

Além da questão da acessibilidade direta à documentação do acervo, vale antes colocar outra questão relativa à missão institucional almejada para o Setor. Na ocasião em que o presente trabalho foi inicialmente apresentado à Fapesp ainda em sua fase de projeto de pesquisa, havia a intenção em se definir os destinos do acervo do Setor de Projetos Originais da Biblioteca Fauusp pensando-se em termos de "Museu de Arquitetura", intenção essa expressa pela criação da *Comissão para Estudos de Implantação do Museu de Arquitetura*, que assim se autodenominou com um termo considerado provisório pela escola. Ao logo do trabalho de pesquisa, verificou-se a validade de substituição da denominação de 'Museu' para 'Centro de Documentação', visando melhor se adequar às características do acervo, das atividades e dos serviços que podem ser constituídos: um acervo universitário de projetos e de documentação de arquitetura, produzidos em sua maioria por escritórios privados, cujo interesse dos usuários está na sua consulta, servindo como referência para fins de preservação e restauro de obras arquitetônicas e servindo como referência a todo o tipo de pesquisa técnica (trabalho com acervos) e acadêmica (histórica, biográfica, urbanística, etc).

Após consulta a alguns trabalhos publicados¹, foram encontradas descrições a respeito do caráter institucional e das características que norteiam os Centros de Documentação. De qualquer modo, está bastante claro que um museu possui funções e competências muito mais diversificadas e complexas, desde a grande variedade na origem de objetos e artefatos que pode colecionar, abrigar e conservar, exigindo infra-estrutura de maior porte, até sua finalidade como instituição, envolvendo atividades recreativas e educativas ligadas à difusão e recepção de público, além de outras funções culturais e científicas que normalmente pode oferecer. Um museu de arquitetura tende a ser compreendido como uma instituição de caráter mais amplo, ou uma reunião de instituições correlatas ao redor de um tema definido porém genérico, a arquitetura no caso, sem levar em consideração contextos mais específicos, tais como os encontrados no acervo documental em questão. Se por um lado os centros de documentação parecem se aproximar dos arquivos e bibliotecas em sua maneira de trabalhar o processamento documental, por outro, encontram sua origem mais freqüente a partir de acervos universitários e de fundos de arquivo em empresas e instituições das mais variadas categorias, reunindo conjuntos de coleções compostos por documentação diversa, material hemerográfico, bibliográfico, banco de dados e em menor quantidade, de objetos tridimensionais. Assim, como entidade mista, um centro de documentação pode tomar de empréstimo procedimentos característicos das práticas em arquivística, biblioteconomia e da museologia, (conservação, estudo sobre as coleções), a depender da natureza dos documentos e principalmente, em dependência da área de especialização delimitada pelo seu projeto cultural.

Segundo o que o manual aponta, a especialização temática e a acessibilidade de acervos são distintivos dos Centros de Documentação, que devem trabalhar com acervos permanentes, e cuja ampliação deve ser norteada por uma política de aquisição que corrobore essas metas. No caso em questão, o acervo documental da Fauusp é composto por doações e se insere em um sistema de produção da arquitetura onde o projeto e demais documentos circularam em dado contexto e período que, vinculado à existência da escola, revela a sua relação de referência com a arquitetura, na medida em que a escola é a entidade procurada e é aquela que analisa e recebe o material proveniente dessas doações voluntárias.

Constatando o crescimento desse acervo como um fator inexorável e prevendo a expansão de suas atividades num futuro próximo, a adoção de uma política de aquisição deverá ser definida, para que se garanta a manutenção de sua especificidade temática. Por outro lado, a possibilidade de reunião de acervos por similaridade de coleções, (como no caso em que ocorrerá a reunião do Fundo Severo Villares do Arquivo Municipal de São Paulo e a Coleção Ramos de Azevedo da Fau, que será somada em meio digital), ou a possibilidade em optar mesmo pela aquisição de determinados itens fundamentais para complementação de dada coleção, serão enfim, estratégias a serem discutidas em momento oportuno. As competências principais ligadas à conservação e abrigo permanente, difusão, acessibilidade, integração e disponibilização de documentos, são a razão de

ser desse tipo de entidade, onde o futuro centro poderá ser pioneiro em sua especificidade temática, embora desde já compartilhe semelhanças em termos de tratamento documental com coleções abrigadas por instituições tais como os Arquivos Municipais, algumas fundações (Oscar Niemeyer, p.ex.) e inúmeros acervos de projetos de arquitetura e design espalhados em âmbito internacional, como no caso, o Getty Research Institute (Fig.9), que realizou uma visita técnica à Biblioteca Fauusp e ao Setor de Projetos, na iniciativa de promover futuras parcerias e intercâmbios.



Figura 9. Foto: S.Miguez

Funções de tratamento e preservação documental e apoio à pesquisa, proporcionadas pelos sistemas de acessibilidade dos acervos (sistemas de busca integrados, digitalização), colocam os centros de documentação como pólos de atração da produção documental de outras entidades que tenham especialização congênere. A acessibilidade dos documentos é portanto, de fundamental importância dentro das competências propostas e podem resultar em estabelecimento de funções permanentes, como por exemplo, aquelas ligadas à conservação e reprografia de documentos, ou seja, acessibilidade aos originais e suas cópias, seja em meio analógico ou digital. As competências e a missão da entidade deverão ser traduzidas em termos de novas funções e atividades técnicas, considerando questões sobre acessibilidade e sobre os desafios da digitalização de acervos por exemplo, como assuntos que devem ser colocados em pauta de forma atualizada quando da discussão efetiva a respeito do projeto cultural. Considerando ainda as condições gerais em que se encontra o acervo do Setor de Projetos Originais, seu valor histórico e documental, o trabalho em curso, mais as

iniciativas propostas pela Fauusp em desenvolver os primeiros estudos para a expansão do seus propósitos, percebe-se que existem condições plenas para que esse Setor, sempre vinculado à escola de arquitetura, se configure de fato, como um centro de documentação -"Centro de Documentação e Referência em Arquitetura" - ficando desse modo, melhor instituído como uma entidade especializada em arquitetura, com um recorte temático definido para seu acervo, em substituição ao que se poderia esperar de um museu de arquitetura, que é, em termos comparativos, uma entidade muito mais expandida em sua missão e diferenciada em suas funções e métodos.

Assim, o futuro desse Centro deverá ser pensado em termos de médio prazo, o que requer uma maior sistematização das experiências profissionais já acumuladas e um aprimoramento permanente dos funcionários envolvidos. Um ponto a ser pensado dentro do projeto cultural é a inserção futura desses profissionais, no âmbito da **pesquisa técnica** em preservação de acervos de arquitetura, em parceria com pesquisadores e professores. Dentro do atual estágio, o Centro deve assumir um projeto cultural e de comunicação pautado nas **necessidades emergentes do acervo** quais sejam, as necessidades ligadas ao abrigo, à conservação, digitalização e acessibilidade do acervo de projetos de arquitetura, e isso deverá passar por discussões internas através de reuniões de sua comissão.

4. Definição do Espaço Físico

O acompanhamento do processo de obtenção de um novo espaço físico para abrigar o futuro Centro de Referência e Documentação era um elemento importante a ser relatado ao longo do período de três anos de pesquisa. Três possibilidades se apresentaram ao longo desse período. Abaixo uma breve cronologia:

- entre os anos de 2005-2006 acontecimentos internos à Fauusp levaram à Portaria 01/2007- Comissão de Estudos de Implantação do Museu de Arquitetura (nome provisório). A obtenção de novo espaço físico era um dado da Portaria, que havia manifestado o interesse em adaptar espaços no casarão da FauUsp na Vila Penteado, antigo prédio da Faculdade de Arquitetura da Usp, que hoje abriga a Unidade de Pós-Graduação. Apesar de ser um dos locais aventados para implementação do projeto, em pouco tempo a Vila Penteado demonstrou as suas dificuldades de toda a ordem, a começar por não haver espaço adequado para abrigar o acervo, nem espaço físico para construção de um edifício anexo.
- Um outro casarão também nas proximidades da Fau Vila Penteado, situado na esquina das Ruas Piauí e Itacolomi, foi igualmente citado na Portaria como possível sede do Centro de Documentação. O então chamado "Casarão de Higienópolis" se mostrou comprovadamente interessante, pois situava-se dentro do mesmo entorno de influência da Fau-Vila Penteado, com a vantagem de haver um excelente espaço de terreno que poderia ser aproveitado para implantação das novas instalações para Reserva Técnica, tornando a casa um local a ser restaurado, próprio para assumir funções ligadas à visitação e recepção

do público, exposições e atividades administrativas. Parcerias futuras foram firmadas para junção de acervos entre a Fauusp e Faculdade de Arquitetura Mackenzie (também uma referência para o bairro). Entretanto, o imóvel está envolvido num longo processo jurídico que se iniciou há vinte anos e que ainda não se concluiu, e o casarão não estará disponível para qualquer tipo de ocupação ou uso durante um período que poderá durar de dois até quatro anos. A cessão de uso do casarão é um processo que se encontra arquivado nos planos da Fau, até que as pendências sejam processadas e resolvidas.

- Em novembro de 2009, passado quase um ano do encerramento das consultas ao Casarão Higienópolis, outro imóvel começou a ser prospectado em São Paulo: a residência/escritório do arquiteto Hans Broos. Nascido em 1921, Broos é austríaco de formação alemã, radicado no país desde 1958 residiu no Rio de Janeiro antes de fixar-se em São Paulo. Atualmente reside em Blumenau (SC). O conjunto é um exemplar da arquitetura brutalista em São Paulo, dado a sua pureza formal, as linhas estruturais visíveis e a opção pelo concreto aparente. Composto por um conjunto dividido em duas construções, uma de aproximadamente 400 metros quadrados em dois pavimentos (residência) e outra com aproximadamente 600 metros quadrados (escritório/ateliê), ambas se interligam no nível do térreo por um belo espaço livre com áreas ajardinadas, pátios e circulação, espaço que foi projetado em parceria com o paisagista Burle Max. Reconhecido pelo valor paisagístico e arquitetônico, o imóvel encontra-se em processo de tombamento, aberto pelo Conpresp em dezembro de 2008. Trata-se de uma doação que o arquiteto pretende fazer à Fauusp, onde estariam disponíveis o imóvel e também seus objetos mais um acervo de documentos do escritório e livros. Um processo administrativo foi aberto pela Usp para obtenção do imóvel, e em trâmite, aguarda seus resultados.

A adaptação de edificações existentes para o abrigo de arquivos é uma prática comum desde o final do século XIX, mas nos dias de hoje há um maior reconhecimento dessa prática em virtude do duplo valor histórico que se pode agregar à reutilização de um edifício tombado. Cria-se com o arquivo um equipamento funcional (de guarda, controle e preservação de documentos), e ao mesmo tempo é devolvida à cidade e sua população uma edificação tombada e recuperada. Entretanto, pensando que um arquivo é um equipamento regrado por uma rotina de operações e funções, a possibilidade de se projetar a partir de uma construção inteiramente nova será sempre a solução mais eficiente, pois permite equacionar as questões de funcionalidade com espaço físico, além de comportar com maior precisão as futuras demandas de crescimento do próprio arquivo.

5. Diretivas para adequação funcional de espaços

Seja a partir de uma construção nova ou existente, o edifício deve ser objeto que gere nova referência arquitetônica para a cidade, dado seu papel cultural e documental. Compatibilizando as recomendações propostas nos manuais consultados e confrontando-as com o estudo de caso, vê-se que as soluções mistas podem ser aplicadas, desde que se harmonize o antigo com o novo, onde se recomenda que o edifício antigo possa ser reformulado para abrigar as áreas administrativas, (geralmente de menor impacto de adaptação) e onde uma nova edificação possa ser destinada para instalar o acervo (que demanda maior aporte físico e de infra-estrutura). Projetar a partir de uma edificação existente requer desafios maiores pois exigem o cumprimento da correta adaptação funcional, atendendo aos requisitos técnicos de abrigo e conservação, mais o cumprimento dos padrões de restauro e recuperação delimitadores do edifício tombado. Contudo, é sabido que três são as condições a serem verificadas quando se trata de adaptação de edificações para arquivos²: área suficiente, resistência estrutural e as condições ambientais (internas e do entorno). Naturalmente, tais requisitos podem ser melhor controlados quando se realiza um projeto sob novas bases e essa é a principal diferença entre construir do zero ou aproveitar uma edificação existente. Contudo há ainda um outro fator de máxima importância: recomenda-se que a relação **custo-benefício** seja muito bem avaliada, do contrário, adaptar a partir do existente poderá se tornar muito mais dispendioso.

Segundo Britto, é através da formulação do Programa Arquitetônico Básico que serão compatibilizadas as principais relações resultantes do espaço, do seu dimensionamento em respeito à funcionalidade imposta pelas atividades exercidas em cada tipo de arquivo, sendo de extrema importância a contribuição multidisciplinar entre administradores, conservadores, arquivistas e arquitetos desde o início do processo de implementação. O projeto deve considerar ainda uma previsão de crescimento futuro do arquivo para **cinquenta anos** e a equipe deve avaliar o quanto dessa estimativa poderá se cumprir em termos de recolhimento e depósito de documentação.

Entretanto, faz-se aqui uma ressalva sobre o quanto tais estimativas devem ser obrigatoriamente assumidas dentro de uma única edificação ou conjunto edificado. Práticas modernas em acervos internacionais têm adotado a instalação de múltiplos edifícios espalhados na cidade para funções de depósito e reserva técnica de museus, bibliotecas ou centros de documentação, de modo a não sobrecarregar uma instalação única, ou de modo a não depender somente de espaços suficientemente generosos para se ampliar um arquivo em constante crescimento (a grande Biblioteca de Washington, por exemplo, possui várias reservas técnicas).

No caso em questão e considerando a Residência/Escritório Hans Broos como um possível imóvel a ser adaptado, a comissão deverá prever as necessidades de substituição das instalações elétricas e hidráulicas, o impacto dessas reformas no edifício mais a compatibilização das adaptações

com os termos de tombamento, como dados relevantes para análise da relação custo-benefício. As áreas mais importantes que requerem controle climático e instalações especiais a serem adaptadas, nesse caso em uma edificação existente, são os depósitos (reservas técnicas) e os laboratórios de conservação e restauro. Dentro das escolhas possíveis, pesará toda a implicação sobre o consumo energético envolvendo o edifício, com maior sobrecarga para essas áreas, além da destinação dos dejetos químicos ali produzidos (laboratórios). Seguindo as recomendações para um correto aproveitamento e adequação das condições existentes, espera-se reduzir custos e evitar desperdícios.

A climatização de depósitos deve ser pensada com antecedência, desde a escolha das áreas mais adequadas para tal, evitando-se tanto os fatores que promovam insolação excessiva quando a umidade e provendo, através de intervenções de projeto, a ventilação mais eficiente e adequada para esses ambientes. Mesmo as condições externas à edificação podem ser melhoradas, com a adoção de vegetação que proporcione sombra à uma parede que receba sol intenso, por exemplo. As escolhas corretas evitarão soluções dispendiosas adiante quando os sistemas artificiais forem instalados, e será pouco provável que o ambiente fique estável apenas em condições naturais, visto que o clima predominantemente tropical não é amigo da conservação, devido às grandes amplitudes térmicas durante o dia e sazonalidade na umidade do ar (verão úmido e inverno seco). Soluções menos dispendiosas ao uso de ar condicionado, como uso de desumidificadores, filtros, exaustores, ventiladores e medidores podem ser uma alternativa. Por isso, um projeto que eleja a melhor orientação para as áreas de depósito, que recupere cuidadosamente as condições físicas do edifício, que solucione o isolamento térmico e o sistema de ventilação natural, estará desde o início, colaborando para que os gastos de manutenção se reduzam. De qualquer modo, recomenda-se para essa etapa, um conhecimento e controle rigoroso sobre as condições apresentadas no edifício existente visando esse projeto de adaptação, mais uma pesquisa prévia sobre soluções já aplicadas em situações similares e sobre as opções de sistemas de controle climático existentes no mercado, atividades que deverão ser desenvolvidas pela equipe técnica destacada dentro da Comissão Multidisciplinar.

Um último fator importante vale ser destacado e igualmente será de grande influência na definição do Programa Arquitetônico: a forma de acondicionamento e armazenamento das coleções. O armazenamento plano através de mapotecas e estanteria horizontal de grandes formatos, ou o armazenamento enrolável, através de tubos e tubários, serão basicamente os dois tipos de sistemas utilizados para esse tipo de documentação, o que exigirá espaços pensados para acomodar áreas de depósito e reservas técnicas a depender da adoção deste ou daquele sistema, questão a ser revisto pelos técnicos de conservação no caso-a-caso das coleções. Uma política de conservação deverá reger os rumos de processamento documental das coleções, onde o tipo de acondicionamento adotado (pastas ou tubos) exercerá grande influência no resultado do arranjo dos sistemas.

Por isso, uma pesquisa sobre as soluções em termos de desenho de mobiliários e equipamentos específicos para os acervos de arquitetura também foi realizada previamente por este trabalho, prevendo futuras aplicações.

Referências Bibliográficas

Barrio, Julio Enrique Simonet

RECOMENDACIONES PRA LA EDIFICACIÓN DE ARCHIVOS,
Subdirección General de los Archivos Estatales, Ministerio de Educación Y
Cultura, Madrid, 1998.

Beck, Ingrid

RECOMENDAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS. Conselho
Nacional de Arquivos - Conarq, Rio de Janeiro, 2000.

Britto, Alfredo Luiz Porto

COMO CONSTRUIR OU REFORMAR ESPAÇOS PARA ABRIGAR E
CONSERVAR DOCUMENTOS DE ARQUIVO - Projeto *Como fazer*. Arquivo
do Estado e Imprensa Oficial, São Paulo, 2004.

Cardinal, Louis (org.)

A GUIDE TO THE ARCHIVAL CARE OF ARCHITECTURAL RECORDS
19TH-20TH CENTURIES. International Council on Archives - ICA, Paris,
2000.

Tessitore, Viviane

COMO IMPLANTAR CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO - Projeto *Como
Fazer no. 9*. Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, São Paulo, 2003.

Notas

1 "Como Implantar Centros de Documentação", manual organizado por Viviane Tessitore através do Arquivo do Estado, que teve como referência a experiência desenvolvida junto ao Centro de Documentação e Informação Científica "Prof. Casemiro dos Reis Filho" - CEDIC, na PUC-SP, um centro de documentação universitário.

2 Algumas recomendações gerais de projeto aplicado aos arquivos documentais já estão presentes em manuais e foram importantes para consulta ao longo desse trabalho, como os citados na bibliografia (ver BARRIO, BECK, BRITTO). Neste manuais existem especificações que se organizam a partir das particularidades do material arquivístico (fotografias, filmes, discos, fitas de áudio, material magnético ou digital) a ser abrigado, mas as recomendações gerais partem do uso do papel como o principal material componente dos acervos documentais.